

Sintonizar o Sínodo

21 setembro, 2026 – Voz Portucalense



Por D. Joaquim Dionísio, coordenador geral do Sínodo Diocesano do Porto

O calendário do nosso Sínodo diocesano previa a realização de encontros vicariais de formação com vista à fase da auscultação que desejamos seja profícua, isto é que resulte de uma participação alargada e diversificada do povo de Deus. Tais encontros – 24 no total – decorrerão em toda a diocese e seguirão um mesmo esquema, apoiados num livrinho preparado e já distribuído.

A esta iniciativa descentralizada, (in)formativa e aberta a todos demos o nome de “Sintonizar o Sínodo”. E percebemos a razão. Sintonizar significa fazer um esforço por estar na mesma onda, na mesma linha: não para sentir ou pensar o mesmo, mas para compreender que a diversidade é um dom e não um obstáculo ao encontro e à unidade e que todos são necessários neste processo. Dito de outra maneira, sintonizar é ajustar a frequência do coração ao sopro do Espírito e exige o esforço de:

- *Entrar e permanecer no espaço da comunhão, sem pressa nem preconceitos;*
- *Escutar e dialogar com a humildade de quem sabe que o outro também é habitado pelo Espírito e tem dons para nos comunicar;*
- *Partilhar e receber com generosidade, permitindo que o mútuo enriquecimento;*
- *Crescer e transformar, aceitando que o processo sinodal não nos deixará iguais.*

No tempo em que era necessário subir ao telhado para fixar corretamente a antena, sob pena de não vermos o desejado, percebíamos a importância de *sintonizar*. Não bastava dispor dos meios, ter o manual de instruções ou sentar-se comodamente diante do televisor. A juntar a tudo isso, era preciso o esforço prévio de providenciar a necessária sintonização.

Eis, de maneira simples, a descrição do que gostaríamos de testemunhar nestes encontros vicariais: participação generalizada, proximidade fraterna, compromisso para a missão. A graça de Deus não nos abandona e os irmãos rodeiam-nos, mas de cada um de nós é esperado o esforço de sintonização. A atitude passiva de “ver o sínodo acontecer” não produzirá frutos. Como tantas vezes já ouvimos, será importante: “subir ao telhado” para vencer o comodismo, expor-se ao vento do Espírito, orientar o olhar e a escuta para a frequência do Evangelho.

Certamente que a disposição, o acolhimento, a participação ou o ritmo poderão ser diferentes entre os que formam a nossa diocese. Esta diversidade de tempos e sensibilidades é compreensível e deve ser acolhida com paciência pedagógica. O verdadeiro risco a evitar é a indiferença, esse tentador entorpecimento pastoral que sussurra: “isso não é nada comigo” ou “nada vai mudar”. Como tantas vezes já foi dito e oportunamente sublinhado na Carta Pastoral divulgada, a dinâmica sinodal não é uma consulta de opinião ou uma iniciativa burocrática, mas uma experiência de conversão pastoral destinada a manter vivo, na nossa diocese, um estado permanente de missão.

Aqui se renova o convite para esta sintonização que nos ajudará a caminhar juntos, confortados pela presença do Senhor e pela graça divina que nos capacita.

CCC: ciclo de conferências para formar uma Igreja sinodal

O ciclo 2026/2027 do Centro de Cultura Católica tem como tema: “Formar...uma Igreja sinodal: Entre o Sínodo sobre a sinodalidade e o Sínodo diocesano”.

Estão programadas as seguintes sessões:

06 de outubro – «O Sínodo na Igreja do Porto: O desabrochar de um percurso» – D. Manuel Linda, bispo do Porto;

03 de novembro – «O sínodo diocesano à luz do direito canónico» – Vítor Ramos;

15 de dezembro – «Paulo e a sinodalidade» – Bruno Ávila;

12 de janeiro – «A sinodalidade como dimensão constitutiva da Igreja» – António Avelino Luís;

16 de fevereiro – «Discernir em comum» – António Bacelar;

02 de março – «Para uma pastoral sinodal: Reciprocidade e corresponsabilidade» – Francisco Bártolo;

01 de junho – «A sinodalidade em contexto paroquial: Um testemunho» – Manuel Monteiro Mendes.

As sessões do ciclo decorrem por videoconferência nos dias referidos, às 21 horas, e são abertas e de participação livre por todos os interessados. Requer-se, contudo, inscrição para ccc@diocese-porto.pt, de modo que antes possam ser enviadas as coordenadas de acesso.